



# INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 221  
Maio  
2020

**Preços de madeiras *in natura* têm fortes alterações em sentidos inversos em Itapeva e Sorocaba no mês de maio**





# INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre preços médios vigentes para produtos madeireiros em São Paulo e no Pará desde dezembro de 2019. Apesar da Pandemia do Coronavírus afetar várias transações comerciais, há situações distintas de oferta e demanda para os produtos madeireiros negociados nesses dois estados, que refletem em comportamentos diferentes de preços segundo produto e região considerados.

Houve em maio de 2020, quando comparado a abril de 2020, variações negativas e positivas nas cotações em reais dentre as madeiras *in natura* e semiprocessadas de essências exóticas e nativas comercializadas no estado de São Paulo. Essas alterações ocorreram principalmente nos preços de madeiras *in natura* em Itapeva e Sorocaba. Enquanto esses preços subiram em Itapeva, eles caíram em Sorocaba. Isto reflete distintas condições de oferta e demanda nessas regiões, com prazos distintos de contratos velhos em encerramento.

No Pará, no mesmo período, ocorreu apenas uma alteração nos preços médios das pranchas e toras de essências nativas. O preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru apresentou variação positiva de 2,3%.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em junho de 2020 apresentou aumento em relação ao valor vigente no mês anterior. No mesmo período, os preços em reais do papel *offset* em bobina não indicaram variações, permanecendo no valor de R\$ 4.113,27 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou elevação de 13,7% no mês de maio em comparação ao mês de abril 2020. Essa elevação foi devido principalmente ao aumento de 19,1% no valor exportado de celulose e de papel.

## EXPEDIENTE

### ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP) – Economia Florestal

### SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

### DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

### EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini  
Francisco Napolitano Viotto  
João Vitor de Souza Raimundo  
Matheus William Colombo Andrade

### CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

### CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP  
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604  
www.cepea.esalq.usp  
E-mail: florestal@usp.br

## ESPÉCIE

## Guatambú (*Aspidosperma parviflorum*)

A madeira de Guatambú tem muitos usos - principalmente na marcenaria. Ela é utilizada para a confecção de vigas e assoalhos, na construção naval, em obras internas e na fabricação de instrumentos musicais. Ela também é bastante utilizada na confecção de ferramentas agrícolas - como enxadas - e também de utensílios de uso doméstico - como bengalas.

Exemplares nativos de Guatambú podem ser encontrados em diversos ambientes de Mata Atlântica, mais especificamente nos estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e também no Rio Grande do Sul. Esta árvore pode chegar a atingir até 30 metros de altura, enquanto seu tronco costuma variar entre 40 e 80 cm de diâmetro à altura do peito. Suas folhas, que possuem formato de lança, chegam a medir até 15 cm de comprimento por 6 cm de largura.

Suas flores são alvas e pequenas, enquanto seus frutos apresentam um formato de cápsulas, distribuídas em pares, sendo que quando estão maduros eles medem por volta de 6 cm de comprimento e 2,5 cm de largura. Dentro destes frutos se encontram sementes aladas. As mudas de Guatambú apresentam a vantagem de se desenvolverem em um curto espaço de tempo, podendo ser plantadas em seu local definitivo em menos de seis meses. Sua madeira amarelo-clara é considerada uma madeira de lei, é densa e bastante resistente, ao mesmo tempo que apresenta textura consideravelmente fina

Fonte: texto retirado do site instituto Brasileiro de Florestas. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/muda-de-guatambu>>. Acesso: 02 de junho de 2020.



## MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de maio em relação ao mês abril de 2020 não foram generalizadas e as que ocorreram foram em sentidos inversos. Mesmo ocorrendo redução no consumo de madeiras, devido a pandemia do coronavírus, ocorreram algumas altas de preços. As variações negativas mais expressivas foram: no preço do estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva (17%); no preço do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba (7,7%); e, no preço do estéreo de eucalipto em pé para produção de celulose na região de Sorocaba (5,3%).

Em caminho oposto, nesse mesmo período, ocorreram elevações

nos preços médios de alguns produtos. As variações positivas mais expressivas foram: no preço do estéreo em pé de pinus para lenha na região de Itapeva (30%); no preço do estéreo em pé de eucalipto para lenha na região de Itapeva (22%); e, no preço do metro cúbico da prancha de pinus nas regiões de Marília e Campinas (11%).

A grande maioria das madeiras manteve seus preços estáveis entre abril e maio. No entanto, para alguns produtos e em certas regiões há grandes diferenças de preços entre os fornecedores.

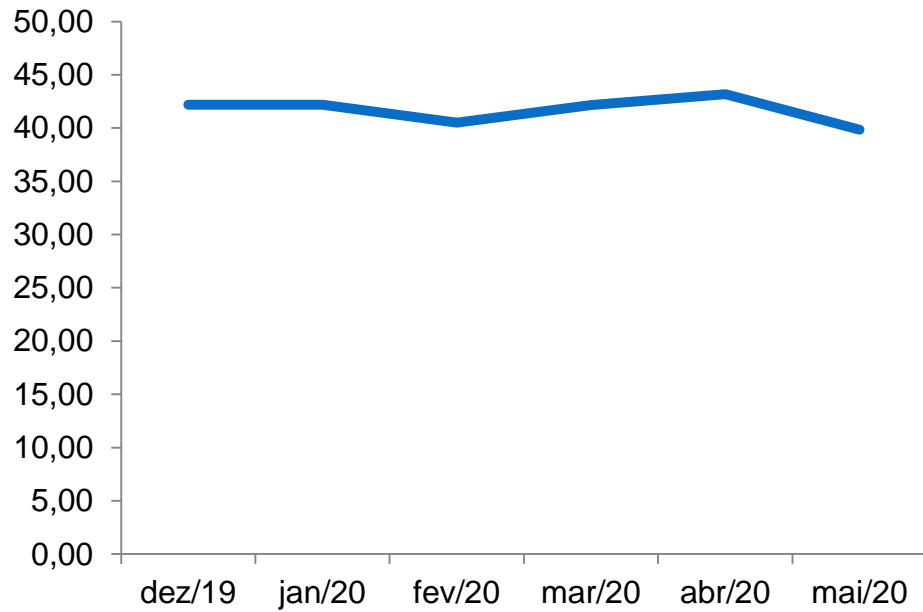
Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreu em maio de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Bauru, que reduziu-se em 20%. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado.





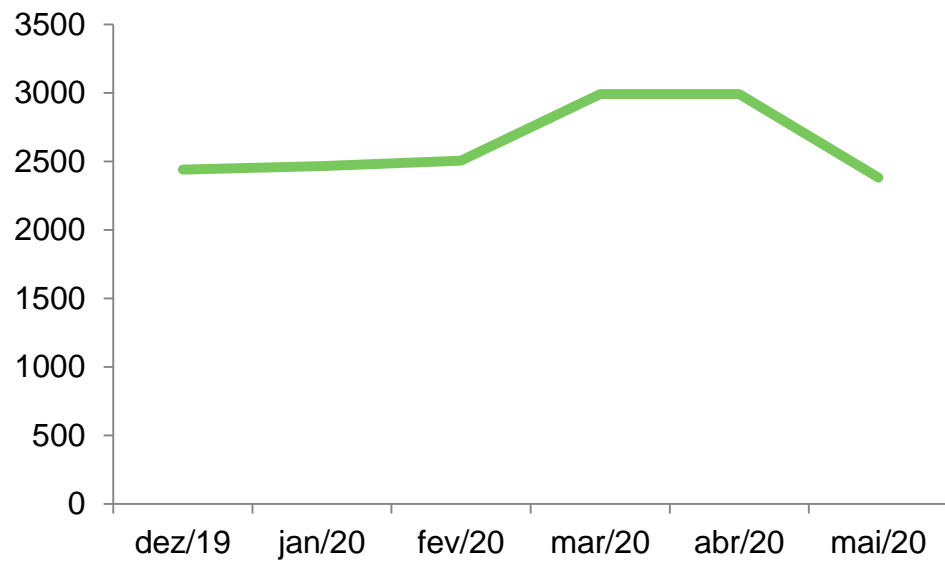
Fonte: CEPEA

**Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda – Sorocaba/SP**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba – Bauru/SP**



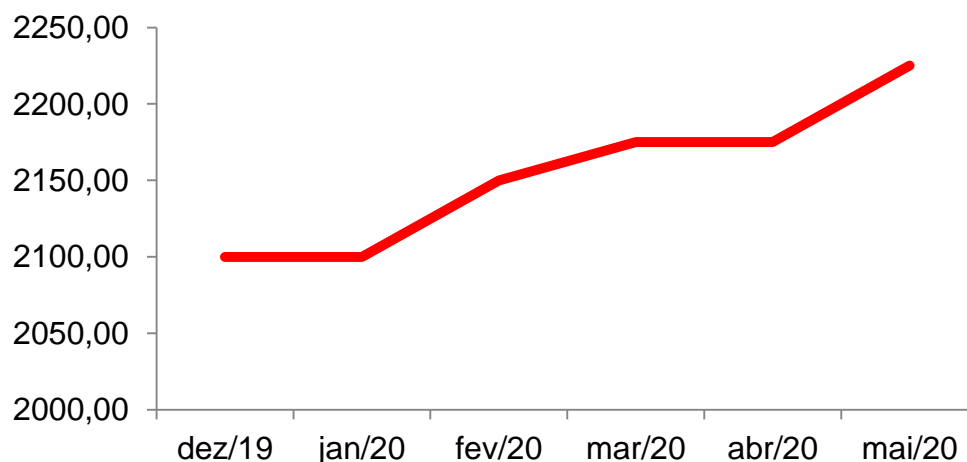
## MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, ao se comparar o mês de maio com o de abril de 2020, pode-se observar apenas uma variação de preço de prancha e nenhuma entre as toras. O preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru apresentou variação positiva de 2,3%, isto é, passou de R\$ 2.175,00 para 2.225,00.



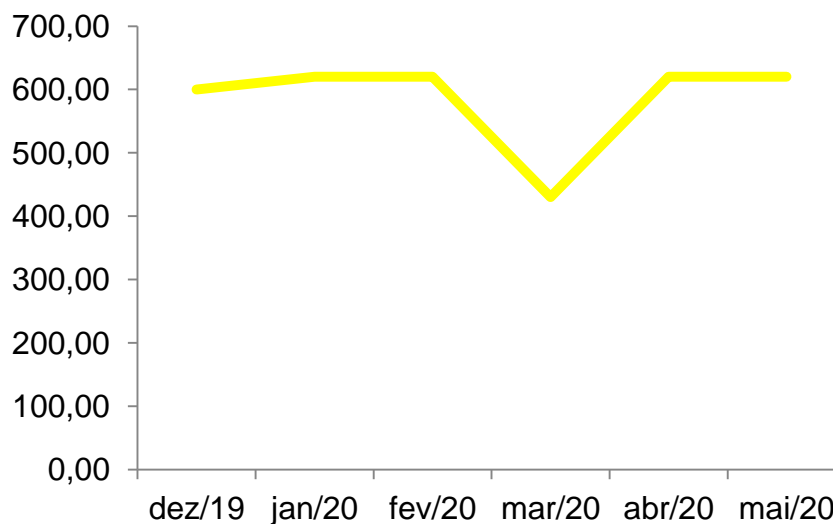
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru-Paragominas/PA**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho - Paragominas/PA**





## MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de junho de 2020, o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico apresentou elevação em relação ao valor vigente no mês de maio passado. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em junho de 2020 foi de US\$ 681,10 (alta de 0,16% frente ao preço de maio). Em reais, houve pequena redução de preço da tonelada de celulose (queda de 0,5% no mesmo período), pois a média da taxa de câmbio de venda nos primeiros cinco dias de maio foi de R\$ 5,68 e nos primeiros cinco dias de junho, esta taxa média foi de R\$ 5,64 (queda de 0,7%).

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina não apresentou alterações, ou seja, no mês de junho de 2020 o valor foi de R\$ 4.113,27, idêntico ao de maio do mesmo ano.

**Tabela 1** – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em maio e junho de 2020

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/20	Mínimo	680,00	4.113,27
	Médio	680,00	4.113,27
	Máximo	680,00	4.113,27
jun/20	Mínimo	681,10	4.113,27
	Médio	681,10	4.113,27
	Máximo	681,10	4.113,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>



## MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 1.007,1 milhões no mês de maio de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em abril de 2020 (exportação de US\$ 885,8 milhões), percebe-se aumento de 13,7%.

Tal elevação ocorreu devido ao aumento de 19,1% no valor exportado de celulose e de papel. Foram exportados de US\$ 646,82 milhões

desses produtos no mês de abril de 2020 frente aos US\$ 770,87 milhões exportados em maio do mesmo ano.

Com relação ao valor exportado de madeiras e de painéis de madeira, no mês de maio de 2020, houve queda de 1,1% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 238,97 milhões no mês de abril de 2020 e de US\$ 236,27 milhões no mês de maio de 2020.

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro, março e abril de 2020

Item	Produtos	Mês		
		fev/20	mar/20	abril
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	419,53	563,29	487,21
	Papel	142,79	152,73	159,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,84	47,06	53,88
	Madeiras laminadas	4,37	3,29	2,90
	Madeiras serradas	54,47	53,42	58,20
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	26,27	33,89	30,71
	Painéis de fibras de madeiras	24,71	27,94	23,65
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	67,64	98,37	69,63
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	390,02	413,40	400,13
	Papel	862,46	872,88	900,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	413,27	445,48	468,94
	Madeiras laminadas	361,79	348,83	354,08
	Madeiras serradas	429,12	426,66	419,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1620,76	1645,09	1589,64
	Painéis de fibras de madeiras	301,98	301,26	292,53
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	297,84	294,91	331,27
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1075,66	1362,58	1217,63
	Papel	165,56	174,97	177,17
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	96,39	105,64	114,90
	Madeiras laminadas	12,08	9,42	8,18
	Madeiras serradas	126,93	125,20	138,63
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,21	20,60	19,32
	Painéis de fibras de madeiras	81,82	92,75	80,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	227,09	333,56	210,19

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.





## NOTÍCIAS

### DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

#### Espécie arbórea resistente à geada é melhorada no Paraná

A nova espécie arbórea florestal melhorada pela Universidade Federal do Paraná, em Pinhais, possui o nome de criptoméria japônica, ou criptoméria. Essa espécie tem origem no continente asiático, e se adaptou ao clima frio do Sul do Brasil com muita facilidade. Ela alcança até 50 metros de altura e fornece madeira que pode ser utilizada para a produção de móveis.

Segundo Amauri Ferreira Pinto, coordenador de produção florestal da Emater Paraná, os testes com a criptoméria foram desenvolvidos durante os últimos dez anos. Esses testes apontam que a espécie tem desempenho espetacular e já pode ser inserida no processo de plantio e comercialização da árvore no estado.

Devido ao estado do Paraná estar localizado na parte mais fria do país, a restrição de plantas destinadas a esse clima é muito grande. Se observa o plantio em grande escala de apenas três espécies arbóreas exóticas: os pinus *taeda* e *elliottii* e o eucalipto *dunni*. Devido a isso, a pesquisa desenvolvida pela UFPR permite alternativa para a silvicultura paranaense.

A criptoméria se torna uma nova opção para os novos plantios de espécies madeireiras no Paraná. Novas espécies de árvores madeireiras, que possuem além de qualidade, mas também viabilidade econômica, adaptação ao clima e contribuição ambiental. A pesquisa busca uma produção com maior retorno financeiro, visto que a madeira é o terceiro maior produto exportado pelo agronegócio no estado.

Fonte: Retirado do site Agrolink. Paraná desenvolve espécies florestais à prova de geada. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/noticias/parana-desenvolve-especies-florestais-a-prova-de-geada\\_398519.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/parana-desenvolve-especies-florestais-a-prova-de-geada_398519.html)>. Acesso em: 29 de maio de 2020.



## NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

### **Disputa pelo controle da política florestal brasileira**

Enquanto o combate à pandemia do novo coronavírus recebe toda a atenção, mudanças de atribuições ocorrem internamente entre os ministérios. O governo Bolsonaro lançou medida para transferir o poder concedente de florestas públicas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A política ambiental até então recorrente tinha o objetivo de preservar e recuperar a capacidade produtiva dos ecossistemas, o que seria impossível com intervenção humana mais intensa. Para alguns analistas, as concessões florestais sob o controle do MAPA terão como objetivo a orientação produtivista. Como já previsto no artigo 49 da lei de gestão de florestas públicas, cabe ao poder concedente desenvolver estratégias, planos e programas para a gestão destas florestas.

Ambientalistas veem essa medida como uma resposta à substituição da MP 910 (regulação de terras) por um projeto de lei. Como o controle de parte da política florestal, o MAPA poderá estabelecer os termos de licitação e os critérios de seleção, e, assim, regularizar e conceder áreas florestais que não forem protegidas.

Por ter orientação de direita e visão produtivista, o atual governo entra em conflito com parte do funcionalismo do MMA (de visão mais preservacionista). No presente momento, transferiu-se o controle das concessões florestais do MMA para o MAPA. Anteriormente, já havia movido o Serviço Florestal Brasileiro, também, no mesmo sentido.

Fonte: Retirado do UOL. A política ambiental está sob comando do Ministério da Agricultura. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniaoforum/a-politica-ambiental-esta-sob-comando-do-ministerio-da-agricultura/>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.